

HOMOFOBIA NA ESCOLA: DESAFIOS E ENFRENTAMENTOS

Autor (1) Moisés Santos de Menezes
Co-autora (1) Ana Paula Leite Nascimento
Co-autora (2) Roberta Brito Lima
Orientadora Anabela Maurício de Santana

Doutorando em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC/RIO, e-mail: moisesmenezesmm@yahoo.com.br;

Doutoranda em Educação da Universidade Federal de Sergipe, e-mail: paulajcbrasil@yahoo.com.br;

Mestranda em Letras da Universidade Federal de Sergipe, e-mail: roberta_ccv@hotmail.com;

Doutoranda em Educação da Universidade Federal de Sergipe, e-mail: anab.santana@hotmail.com.

Resumo: A escola é um ambiente mistificado onde existe uma diversidade de sujeitos com pensamentos, conceitos, formas de comportamentos e perfis diversos. A diversidade sexual na escola ainda se apresenta como um desafio para todos os sujeitos que fazem parte deste contexto. Muitos debates e questionamentos relacionados ao respeito às formas de sexualidades que diferem dos padrões heterossexuais no ambiente escolar ainda são invisibilizados e se constitui um problema para muitos docentes e discentes que não possuem conhecimentos/informações para trabalhar com essas demandas. O preconceito e a discriminação contra as Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) na escola é um fenômeno bastante presente na contemporaneidade, que provoca inúmeras consequências para a vida da população LGBT, a exemplo do abandono escolar, ausência de formação acadêmica e profissional, dificuldades em inserir-se no mercado de trabalho. Este trabalho trata-se de uma sistematização do Plano de Intervenção Educacional que trabalhou o preconceito e a discriminação homofóbica e transfóbica no ambiente escolar através de algumas ações realizadas com todo corpo discente e docente, objetivando contribuir para a desconstrução de conceitos e estereótipos negativos dos/as educadores/as na perspectiva de transformá-los/as em multiplicadores/as do enfrentamento à homofobia/transfobia no contexto escolar e na sociedade em geral. No relato desta experiência fizemos uma breve contextualização da homofobia na escola, apontando o cenário agravante e os desafios para o enfrentamento; e, apresentamos o detalhamento das ações do Plano de Intervenção Educacional. A homofobia é um fenômeno que se encontra fortemente presente na escola, necessitando, portanto, ser enfrentada, oxalá eliminada!

Palavras-chave: Escola, homofobia, discriminação, preconceito, enfrentamento.

Introdução

A escola é um dos espaços sociais onde mais se apresenta a diversidade sexual e de gênero. Essa diversidade encontra-se muitas vezes cerceada pelos muros da ignorância e ausência de sensibilidade em relação à vivência das formas de expressões afetivas e sexuais que diferem das normas pré-estabelecidas socialmente. O termo diversidade é definido nos dicionários como tudo aquilo que nos diferencia de algo ou de outro como expressa Santiago (2009). As pessoas podem possuir diferenças em vários aspectos das suas vidas como nas questões religiosas, econômicas, relacionadas à raça e etnia, identidade de gênero, sexualidade, etc.

As formas de sexualidades e identidades de gênero que desafiam os padrões heteronormativos como único modelo a ser seguido, a exemplo da homossexualidade, bissexualidade, travestilidade, transexualidade, dentre outras, são formas de expressão da diversidade sexual e de gênero que devem ser respeitadas e visibilizadas dentro do ambiente escolar como tão legítimas e autônomas quanto a heterossexualidade e a cisgeneridade.

Conforme Souza (2015) a diversidade sexual e de gênero não deve ser reduzida às diferenças sexuais, visto que compreende e reconhece a existência legítima de LGBT, entre outras expressões das sexualidades, possibilitando o alargamento da nossa compreensão sobre a sexualidade humana. A noção de diversidade sexual e de gênero além de implicar o reconhecimento pela existência das diversas expressões sexuais e de gênero, precisa buscar legitimar essas sexualidades, considerando-as tão naturais quanto a heterossexualidade.

A ausência da aceitação de tais sujeitos sociais alimentada por ações preconceituosas e discriminatórias é classificada de acordo com as especificidades e particularidades de cada sujeito vítima de determinada ação violenta. Em relação à diversidade sexual e de gênero essa pluralidade de conceitos se estende com a multiplicidade de suas vítimas. Por exemplo para as lésbicas, utiliza-se o termo lesbofobia; para os gays, gayfobia; para as travestis, travestifobia; para os/as transexuais, transfobia; entre outros. Porém, neste trabalho será utilizado o termo homofobia com base em Borrilo (2010) e Souza (2015) para contemplar todas as formas de preconceito e/ou de discriminação contra as orientações sexuais e a identidade de gênero que diferem dos padrões heterossexuais e que atingem toda a população LGBT.

Este trabalho, por sua vez, trata-se de uma sistematização do Plano de Intervenção Educacional que visou trabalhar o preconceito e a discriminação homofóbica e transfóbica no ambiente escolar através de algumas ações concretas realizadas com todo corpo discente e docente. O Plano objetivou contribuir para a desconstrução de conceitos e estereótipos negativos dos/as educadores/as na perspectiva de transformá-los/as em multiplicadores/as do enfrentamento à homofobia/transfobia no contexto escolar e na sociedade em geral. No relato desta experiência fizemos uma breve contextualização da homofobia na escola, apontando o cenário agravante e os desafios para o enfrentamento; e, apresentamos o detalhamento das ações do Plano de Intervenção Educacional. Todo o percurso se deu na tentativa de trazermos contributos que nos erguem horizontes de reflexão e nos mostram caminhos para enfrentarmos o preconceito, a discriminação e a violência contra a população LGBT.

Metodologia

Esse trabalho foi elaborado a partir de pesquisas teóricas e análises de campo em escolas públicas e privadas nas quais foram detectadas a forte presença da homofobia no ambiente escolar, o que nos impulsionou a questionarmos como trabalhar aspectos dessa realidade agravante no ambiente educacional. Acessamos relatos de experiências; fizemos levantamento dos casos de homofobia denunciados em órgãos de defesa aos direitos humanos; realizamos pesquisa bibliográfica e documental em sites, revistas e livros sobre o assunto; e, por fim, elaboramos um plano de intervenção e executamos nas escolas que se constituíram objeto de nossas visitas de campo e análise e também objeto de intervenção. Ressaltamos que o plano de intervenção executado não pretendeu se configurar como uma “receita de bolo” para se tratar a homofobia na escola, pois entendemos que intervenções dessa natureza demandam um longo processo de desconstrução de estereótipos e preconceitos alimentados socialmente, mas nossa pretensão com o plano de intervenção ganha relevância acadêmica e social pela possibilidade de suas ações se apresentarem como possíveis “setas” que indicam caminhos e formas de enfrentamentos a esse tipo de preconceito e discriminação contra a orientação sexual e identidades de gênero destoantes da heteronormatividade.

No que diz respeito à metodologia da execução registramos que a proposta de intervenção foi dividida em quatro momentos distintos. No primeiro momento foram realizadas palestras com temas sobre a diversidade sexual e de gênero, homofobia, homossexualidade, transexualidade, dentre outros, objetivando ampliar este debate com os/as docentes e abrir espaços para discussões e análise dos/as participantes. No segundo momento foram realizadas oficinas que buscaram trabalhar com as artes (teatro, música e dança) a fim de trazer à tona o discurso das referidas temáticas com o propósito de fazer com que todos participassem da atividade e desconstruíssem preconceitos e estereótipos próprios em relação às formas de sexualidades que diferem da heteronormatividade. No terceiro momento foram ofertados cursos de sensibilização sobre a importância da luta contra a homofobia dentro do ambiente escolar para todos os docentes, objetivando contribuir com o processo de formação continuada de cada educador, estendendo-se tais contribuições aos docentes. No quarto momento a proposta da intervenção ultrapassou o seu público alvo, atingindo os discentes da instituição. Neste último momento todos os docentes que participaram dos dois primeiros momentos da intervenção (com exceção do terceiro que foi realizado no prazo de tempo mais estendido e também serviu como meio de debates sobre o quarto momento) foram convidados a elaborar atividades com seus discentes que visassem abordar as questões do preconceito e

da discriminação homofóbica dentro da escola. As experiências dessa atividade foram debatidas no curso de sensibilização realizado no período de tempo superior às demais atividades. Os objetivos das ações propostas foram formar multiplicadores do conhecimento em relação aos direitos LGBT e contribuir com o enfrentamento à homofobia.

Homofobia na escola: cenário agravante e os desafios para o enfrentamento

A instituição escolar é cercada pelas diversas expressões das identidades de gênero e das sexualidades. Não é difícil encontrarmos discentes, docentes e demais sujeitos que fazem parte desta instituição com identidades sexuais e de gênero distintas da heteronormatividade. Estes sujeitos são vítimas constantes de diversas práticas homofóbica decorrentes, sobretudo, de preconceitos e estereótipos de gênero (re)produzidos e reiterados no ambiente escolar.

A escola, como as demais instituições sociais, a exemplo da família, muitas vezes, reforça os modos de como a sociedade impõe culturalmente os preceitos estabelecidos para cada gênero, conforme a genitália dos sujeitos. As cores, forma de comportamento, modos de sentar, vestir-se, comunicar-se, dentre outros aspectos, estão todos padronizados de acordo com a singularização dos sexos masculino e feminino. Essas balizas simbólicas que buscam determinar o que é masculino e feminino são perpassadas por relações de poder (SANTANA, 2015). Para Ramires (2011) a escola é considerada uma das instituições mais homofóbica, fato que tem fundamento nos abundantes relatos de humilhação e maus-tratos a indivíduos LGBT, que afetam fortemente seu desempenho acadêmico, diminuindo o interesse pelas aulas, promovendo a evasão escolar, por conseguinte, a existência de uma grande dificuldade de inserir-se no mercado de trabalho formal, notadamente para as travestis e transexuais.

Essa situação também é debatida por Kamel e Pimenta (2008) quando destacam que a violência homofóbica vivenciada pela população LGBT no ambiente escolar é preocupante, principalmente quando esta passa por uma forma despercebida de invisibilidade quando comparada aos demais sujeitos sociais, pois, na maioria dos casos, esses jovens que sofreram tal violência, em suas diversas formas, como apelidos pejorativos, exclusão e ridicularização, acabam tendo baixo rendimento e até mesmo abandonam a escola.

Segundo Prado e Junqueira (2011) a homofobia pode ser encontrada no ambiente escolar em diferentes graus e expressa em várias ocasiões, tais como nas relações pedagógicas normalizadoras, nas reuniões de pais e mestres, nos discursos normalizados nas salas de aulas, em conversas entre docentes e discentes que reproduzem a cultura heterossexual, dentre outras. Os autores ainda afirmam que, nas salas de aula, as práticas homofóbicas “sutis” são

reforçadas por muitos docentes, por exemplo, ao recusar-se a chamar um estudante travesti ou transexual pelo seu nome social; quando participam de brincadeiras e piadas que tendem a ridicularizar e ofender a população LGBT, ou não as coíbem; dentre outras situações.

A escola também se apresenta como um espaço de normatização que reflete e reproduz as formas e comportamentos sociais. Não diferentemente acontece com a questão da sexualidade, o ambiente escolar possui como modelo central de vivência das práticas afetivas e sexuais os moldes da heterossexualidade. Assim, tudo que diverge deste contexto se apresenta como diferente e de difícil aceitação, reforçando práticas muitas das vezes preconceituosas e discriminatórias para com as outras formas de vivência das sexualidades.

É *mister* sinalizar que o preconceito e a discriminação contra a diversidade sexual e de gênero no ambiente escolar se apresentam de diversas faces, modos e formas. De acordo com Borrilo (2009) existem diversas nuances de preconceito, podendo ser expressões mais evidentes, através da rejeição e discriminação direta, ou mais sutis, através de violência psicológica, que pode ser denominada homofobia indireta. De ambas as formas, a homofobia se apresenta dentro do ambiente escolar. Frente a este cenário concordamos com

[...] a imprescindibilidade de uma intervenção contínua e sistemática que vise não somente promover o respeito às diferenças, mas também a inclusão efetiva da diversidade sexual no contexto escolar e a desconstrução das práticas homofóbicas. Isso serve de alerta para a necessidade de que os/as educadores/as sejam sensibilizados/as e preparados/as para que possam fomentar o reconhecimento e acolhimento da diversidade sexual (SOUZA; SILVA; SANTOS, 2015, p.75).

A escola precisa proporcionar a todos os seus sujeitos um ambiente de acolhida e participação ativa em que as particularidades da vida de cada um não sejam motivos que despertem o preconceito e a discriminação, mas que incentivem a construção de uma sociedade mais justa e igualitária em que todos possam expressar sua orientação sexual e/ou identidades de gênero sem receio e sem medo de sofrer quaisquer tipos de violência.

Detalhamento das ações do Plano de Intervenção Educacional

O cenário agravante de homofobia na escola nos aponta a necessidade de realizarmos intervenções cotidianas nos ambientes educacionais que estamos inseridos e construímos na perspectiva de refletirmos sobre esse contexto e darmos passos na direção de desconstruirmos discurso e enfrentarmos práticas de preconceito e discriminações contra a população LGBT. Nesse sentido, a proposta de intervenção deste projeto buscou trabalhar as interfaces da

homofobia no contexto escolar no intuito de enfrentar todas as formas de preconceito e discriminações contra a população LGBT. A seguir apresentaremos o detalhamento das ações do Plano de intervenção educacional. Vejamos:

1º Momento: Realização de Palestras e Debates.

Realizado através de um evento com todo o corpo docente da escola durante dois turnos:

- ✓ Palestra com profissionais pesquisadores das áreas das ciências humanas ou ciências sociais aplicadas (assistentes sociais, professores, psicólogos, antropólogos, sociólogos) sobre “A diversidade sexual e de gênero na escola: desafios e conflitos”. Relatos de educadores sobre suas experiências com a população LGBT no contexto escolar, os desafios que devem ser enfrentados na atualidade e os conflitos internos e externos que esses sujeitos vivenciam cotidianamente. Objetivo: apresentar a escola como um ambiente multidimensional em que a presença da diversidade sexual e de gênero é um fato constante e que deve ser levado em consideração.
- ✓ Palestra “O *bullying* homofóbico e o papel da escola” para discutir a homofobia no conceito de *bullying* dentro do ambiente escolar, expressões e como enfrentá-lo.
- ✓ Palestra “A escola na luta pela garantia dos direitos LGBT” para abordar temas relacionados aos direitos da população LGBT conquistados, a exemplo da adoção de crianças por casais homoafetivos, união estável, utilização do nome social de travestis e transexuais, e, os direitos ainda não conquistados a exemplo da criminalização da homofobia. Objetivo: debater sobre tais temáticas, mostrando a importância da escola neste processo de legitimidade de direitos, e, demarcando que se a escola não os reconhece e se torna uma instituição onde esses direitos não são vistos como necessários e importantes, a mesma nega-os e os viola de forma indireta.

2º Momento: Realização de Oficinas participativas com os docentes envolvendo as artes (teatro, música e dança).

Este momento se subdivide em dois turnos de atividades. No primeiro turno os docentes são convidados a assistirem apresentações de teatro, música e dança sobre o tema “diversidade sexual e de gênero na escola”. Objetivo: propiciar uma reflexão crítica sobre a temática em questão de forma a trazer em suas cenas experiências deste tipo de violência no ambiente escolar, sugerindo formas de intervenções neste contexto. As cenas: realizadas em momentos separados de intervalos para inicialmente trabalhar a presença da diversidade e de gênero na escola e a homofobia, abrindo em seguida um debate com os docentes sobre este assunto, e, na sequência das próximas cenas as experiências de casos do *bullying* homofóbico

e suas formas de intervenção, analisando-se o papel da escola neste contexto.

Este momento conta com a participação dos docentes quando, de forma direta, todos são convidados a participarem das cenas, como das canções parodiadas (que podem ser compostas pelos mesmos) e das coreografias sugerindo maneiras de intervenções em relação às violências encenadas no ambiente escolar. Objetivo: fazer com que todos os docentes se retirem de suas posições de “plateia” e passem a sentir-se “atores” fundamentais neste processo de luta e de enfrentamento à homofobia e às demais formas de preconceito e discriminações contra a diversidade sexual e de gênero no ambiente escolar.

3º Momento: Realização de cursos de sensibilização sobre a diversidade sexual na escola e a homofobia.

Curso de 3 (três) meses com um total de 14 (quatorze) reuniões, possuindo dois facilitadores (de preferência que sejam pesquisadores das temáticas trabalhadas ou possuam experiência profissional com o público LGBT). Objetivos: estender o processo de formação dos docentes sobre as temáticas pautadas, pois esses temas não podem ser esgotados em momentos breves e pontuais. Realização: reuniões uma vez por semana no próprio ambiente escolar com 02 (duas) horas cada encontro, com vários temas sendo explanados, abrindo para momentos de debates e discussão entre todos. Para o rigor do detalhamento do Plano de Intervenção e do relato desta experiência faremos a exposição da programação das reuniões.

3.1 Metodologia dos Encontros/Reuniões do Curso de Sensibilização sobre a diversidade sexual e de gênero na escola e a homofobia.

Primeiro Encontro/Reunião

Tema: Diversidade sexual e de gênero na escola: conhecendo diferenças, rompendo preconceitos.

Objetivo: Trabalhar com palestras e vídeos a questão da diversidade na escola contextualizando com as experiências vivenciadas pelos docentes, entendendo a instituição escolar como meio importante de acolhimento das diferenças e protagonista no processo de enfrentamento às várias formas de preconceito e discriminação.

Sugestão: Exibição do vídeo da série: Globo Educação: Diversidade sexual na escola.

Segundo Encontro/Reunião

Tema: Homofobia: conceitos e dilemas.

Objetivo: Trabalhar os conceitos de homofobia e formas como se apresentam no cotidiano para desconstruir conceitos e estereótipos negativos, e, enfrentar este fenômeno.

Sugestão: Exibição do vídeo: Homofobia é Crime.

Terceiro Encontro/Reunião

Tema: O papel da escola no enfrentamento ao *bullying* homofóbico.

Objetivo: Trabalhar os conceitos de *bullying*, percepções, e, o *bullying* homofóbico dentro do contexto escolar como forma de discriminação contra a diversidade sexual e de gênero.

Sugestão: Exibição do vídeo: Escola e homofobia. Encenações de teatro com os participantes sobre situações de *bullying* homofóbico no contexto escolar, buscando exemplificar e discutir.

Quarto Encontro/Reunião

Tema: Formação docente e diversidade sexual e de gênero.

Objetivos: Enfatizar os conceitos de orientação sexual, identidade de gênero, tipos de sexualidades e identidades (heterossexualidade, homossexualidade, bissexualidade, travestilidade, transexualidade), entre outros, reconstruindo conceitos e desfazendo tabus e estereótipos negativos sobre as expressões de sexualidades e de gênero que diferem da heteronormatividade. Discutir a importância dos temas no processo de formação profissional.

Sugestão: Exibição do vídeo: Gênero, diversidade e direitos humanos.

Quinto Encontro/Reunião

Tema: A orientação sexual e a identidade de gênero dentro do contexto familiar.

Objetivo: Debater sobre as sexualidades e identidades de gênero LGBT no âmbito familiar.

Sugestão: Exibição do vídeo: “Não gosto de meninos” ou do filme “Orações para Bobby”.

Sexto Encontro/Reunião

Tema: Direitos LGBT: cenário de conquistas e lutas.

Objetivo: Debater os direitos da população LGBT, buscando sensibilizar os docentes sobre a necessidade em reconhecer tais direitos, fazendo com que a escola, como instituição educacional, contribua na promoção de direitos em defesa da igualdade social dos sujeitos.

Sugestão: Apresentação de slides sobre os principais direitos LGBT conquistados, a exemplo da união estável de casais homoafetivos, utilização do nome social de travestis e transexuais, pensão por morte, bem como os direitos que ainda não foram conquistados pela população LGBT, a exemplo da criminalização da homofobia e alguns direitos civis e sociais.

Sétimo Encontro/Reunião

Tema: Escola, família, homossexualidades e identidades trans.

Objetivos: Compartilhar experiências de forma a desconstruir a homossexualidade e as identidades trans como uma questão que se encontra longe da realidade escolar e familiar. Trabalhar o processo de sensibilização e quebra de preconceitos e estereótipos negativos.

Sugestão: Realizar uma roda de depoimentos de pais de filhos homossexuais e pessoas trans

sobre suas experiências no processo de descoberta da sexualidade e identidade de gênero de seus filhos, e, dos LGBT em relação às dificuldades encontradas no seu processo de formação educacional e ao preconceito e discriminação vivenciados pelos mesmos dentro do contexto educacional, a fim de analisar como a família, escola e LGBT buscava enfrentar a homofobia.

Oitavo Encontro/Reunião

Tema: Homofobia em Sergipe: relatos de experiências da violência contra LGBT.

Objetivo: Demonstrar, através dos LGBT vítimas de violência homofóbica, a realidade do estado de Sergipe em relação às formas de discriminação contra essa população e às possibilidades de intervenção e resolutividade destes casos, articulando a escola como uma instituição que também é responsável em enfrentar todas as formas de desigualdade social.

Sugestão: Realizar uma mesa redonda com LGBT que sofreram violências decorrentes da sua orientação sexual e ou identidade de gênero no estado de Sergipe, relatando suas experiências, encaminhamentos realizados pelos órgãos públicos e formas de enfrentamento do Estado neste contexto. Exibição do vídeo: Crime Homofobia.

Nono Encontro/Reunião

Tema: Trajetória da homossexualidade no imaginário social.

Objetivo: Identificar as fases de como a homossexualidade era reconhecida no decorrer da história, seus conceitos, práticas e formas de ser reconhecida socialmente, constatando-se que as denominações de certo ou errado foram mutáveis no decorrer do tempo de acordo com diversos aspectos sociais, culturais, religiosos etc.

Sugestão: Exibição do vídeo: Homossexualidade na história da humanidade.

Décimo Encontro/Reunião

Tema: Oficina metodológica formativa para trabalhar com a homofobia.

Objetivo: Orientar os/as docentes de forma técnica-metodológica para trabalhar em casos de atendimentos a situações de violência homofóbica, dentro e fora dos muros da escola, visando prepará-los para promover debates e oficinas sobre a temática para seus discentes.

Sugestão: Simular situações de agressões físicas, psicológicas e outras, demonstrando as formas e maneiras de atendimento e intervenção nestes casos, orientando sobre seus possíveis encaminhamentos e formas de mediação de conflitos. É importante salientar que esta oficina deve ser ministrada por facilitadores da área das ciências sociais, a exemplo de assistentes sociais e psicólogos que tenham experiências, ou seja, pesquisadores do assunto, pois a mesma tem como objetivo auxiliar os docentes a sentirem-se mais seguros diante de situações que demandem sua intervenção profissional, porém, reconhecendo que cada caso possui suas

particularidades, não podendo ser trabalhado de forma unânime e padronizada. Neste encontro/reunião busca-se a troca de informações precisas e necessárias no atendimento à população LGBT, evitando, assim, a (re)vitimização destes sujeitos, percebendo que a escola é um campo fértil de situações de violação de direitos da população LGBT e que a ausência de informações necessárias no atendimento destes sujeitos impossibilita o acesso e a permanência dos mesmos no processo educacional.

Décimo Primeiro Encontro/Reunião

Tema: Troca de experiências com as intervenções dos docentes em sala de aula.

Objetivo: Partilhar as experiências promovidas pelos docentes com seus discentes em sala de aula em relação às atividades sobre a diversidade sexual e de gênero.

Sugestão: Este encontro/reunião tem como foco a troca de experiências dos docentes em relação às atividades realizadas com seus discentes, referentes a temas como diversidade sexual na escola, homofobia, homossexualidade etc, propostos em uma das etapas anteriores à elaboração deste Plano de Intervenção. As apresentações devem ser realizadas de forma dinâmica e objetiva, enfatizando as contribuições que tais experiências trouxeram para a vida dos participantes, bem como os desafios e demandas apresentadas na execução das atividades.

Décimo Segundo Encontro/Reunião

Tema: Políticas públicas e Projeto Político Pedagógico: instrumentos fundamentais no enfrentamento ao preconceito e à discriminação.

Objetivo: Trabalhar as políticas públicas no atendimento à população LGBT e o projeto político pedagógico da educação brasileira, especificando a realidade da escola em questão, como estratégias importantes/necessárias no enfrentamento à homofobia no ambiente escolar.

Sugestão: Palestra sobre o assunto e debate, aprofundando-se em relação ao Projeto Político Pedagógico Escolar da instituição, avaliando suas contribuições no enfrentamento à violência homofóbica no contexto educacional. Exibição da reportagem: Homofobia até quando?

Décimo Terceiro Encontro/Reunião

Tema: Livre para escolha do grupo ou de seus facilitadores, conforme demandas analisadas no cotidiano das atividades.

Objetivo: Realizar um encontro/reunião de acordo com as demandas dos docentes, enfatizadas em todo processo de formação e capacitação grupal.

Sugestão: Esta atividade será desenvolvida a partir das observações realizadas pelos facilitadores dos encontros/reuniões anteriores e das sugestões dos docentes em relação a assuntos e questionamentos que ainda necessitem ser abordados neste curso.

Décimo Quarto Encontro/Reunião

Tema: Avaliação do curso e Relato de experiências.

Objetivo: Avaliar todo o curso, refletindo sobre os pontos positivos e negativos, observando suas contribuições no processo de formação, capacitação e sensibilização dos docentes em relação às temáticas abordadas.

Sugestão: Debate com todos, questionando sobre as contribuições de todo o curso.

Conclusões

Avaliamos que para além de mapearmos e analisarmos a realidade da homofobia na escola, faz-se necessário traçar estratégias de enfrentamento desse fenômeno, sendo esse um caminho longo e muito pouco debatido na contemporaneidade. Este Plano de Intervenção Educacional busca suscitar esse debate focando em todos os sujeitos do ambiente escolar, mas particularizando aqui os docentes por entendermos que eles são peças fundamentais para esse processo de respeito e reconhecimento à diversidade sexual e de gênero no ambiente escolar e na sociedade em geral, enquanto multiplicadores desse processo.

Todas as atividades desse Plano podem e devem ser melhoradas, transformadas e adaptadas à realidade das escolas que demandam estes tipos de ações e trabalhos interventivos. É importante destacar também que todos os sujeitos que fazem essa instituição funcionar, além do quadro discente e docente, como direção, coordenação e familiares podem e devem ser incluídos em todas as ações do Plano, pois entendemos que a homofobia é uma expressão da questão social demandando um enfrentamento de todos os sujeitos sociais.

Sabemos que o enfrentamento ao preconceito e à discriminação contra a diversidade sexual e de gênero na escola, especificamente as demandas advindas da população LGBT, não se resumem nem se esgotam nas ações pontuadas neste Plano de Intervenção Educacional. Todas as propostas sinalizadas são consideradas caminhos que devem ser alargados e percorridos por diversas outras ações e sujeitos sociais com vistas à construção de um ambiente escolar capaz de acolher, formar, educar e capacitar seus sujeitos como cidadãos, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero.

É imperioso captar que o que se apresenta como diferente a partir de um viés formal e estrutural (porque a diferença só aparece quando se compara o que se analisa como diferente de algo que se tem como modelo correto a ser seguido) não se configura como barreira, mas como riqueza que deve ser valorizada e acolhida, sempre! Avaliamos que a escola deve promover lutas e enfrentamentos na busca pela igualdade e dignidade de todos. A homofobia

é um fenômeno que se encontra fortemente presente na escola, necessitando, portanto, ser enfrentada, oxalá eliminada!

Referências

BORRILLO, D. A homofobia. In: LIONÇO, T. D. D. (Org.). **Homofobia e educação: um desafio ao silêncio**. Brasília: Letras: EDUNB, 2009, p. 15-46.

BORRILLO, D. **Homofobia: história e crítica de um preconceito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

KAMEL, L.; PIMENTA, C. **Diversidade sexual nas escolas: o que os profissionais de educação precisam saber**. Rio de Janeiro: ABIA, 2008.

PRADO, M.A.M.; JUNQUEIRA, R. D. Homofobia, hierarquização e humilhação social. In: VENTURI, G.; BOKANY, V. (Org.). **Diversidade sexual e homofobia no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2011, p. 51-71.

RAMIRES, L. Homofobia na escola: o olhar de um educador social do movimento LGBT. In: VENTURI, G.; BOKANY, V. (Org.). **Diversidade sexual e homofobia no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2011, p. 131-140.

SANTANA, A. M. de. Fragmentações e permanências: gênero e diversidade na escola. In: **Revista Retratos da Escola**, v. 9, n. 16, jan./jun., Brasília: CNTE, 2015, p. 123-135.

SANTIAGO, Y. **Diversidade**. 2009. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/diversidade/>. Acesso em: 30 jul. 2017.

SOUZA, E. J. **Diversidade sexual e homofobia na escola: as representações sociais de educadores/as da educação básica**. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 241p.

SOUZA, E. J.; SILVA, J. P.; SANTOS, C. Homofobia no espaço escolar: um olhar docente. In: BRUNS, M. A. T.; SANTOS, C.; LEITE, A.R.V.S. **Violência, gênero e mídia nos horizontes da saúde e educação**. Curitiba: CRV, 2015, p. 65-79.